



revista gueto

Arthur Lungov | Paulista nascido em 1996, é aluno da graduação da Faculdade de Direito da USP e autor do livro de poesias *Luzes fortes, delírios urbanos* (Editora Patuá, 2016). Foi publicado em coletâneas e revistas literárias. Faz parte do conselho editorial da Revista Lavoura, publicação voltada à discussão cultural. É poeta viciado em prosa, baterista que vacila no jazz e pedestre fascinado pelas madrugadas da Avenida Paulista.

a geografia nos roubou o paraíso

6 poemas

[pontos em um mapa]

estradas abertas,
infinitas que parecem,
insistem em levar a algum
lugar

nem todos tem o privilégio
de se
perder

nem todos tem a obrigação
de algum dia
chegar

[paredes minhas]

se algo fosse
mas não voltasse
e resolvesse ficar
Lá

teríamos perdido algo
mais?
ou nos diriam mais uma vez
que é melhor não contabilizarmos partidas
como perdas?

no fim do dia
as paredes ficam menos nuas
com cada retrato que precisamos
pendurar

será que deixando de tirar
fotos
alguns resolvam que é melhor
ficar?

ou restarão minhas paredes todas
nuas?

[quebrada]

casca dura
que bra di ça
como pedra em cal e
tudo jogado pelo pavimento
corta os pés dos meninos
que correm e choram para suas
tocas

o choro não desce rolando
ele fica preso, agarrado
nas extremidades roucas
da laringe

quem chora não pode jogar

com os outros
da quadra
grande

mas não é isso que preocupa os garotos:
nada quebra mais forte que o berro do primeiro a sangrar

casca dura
que bra di ça

nada quebra como a vontade de
transpor

[corrimão]

as mãos agitadas
pegaapertapassabate ndo
qualquer troço pelo
caminho

:

essa vontade voraz
de tornar o mundo ao redor
corrimões
para si

[cousteau]

de equipamento de mergulho
e arpão em mãos
não é apenas o escafandrista que alcança grandes
profundezas

o volume não importa
se as toneladas podem ser contadas
aos poucos

mergulhar de maneira diluída é a melhor forma
de se afogar

as braçadas só anunciam

a água
em torno

sonhar em ser Cousteau
é pagar em parcelas
o que se exige
de imediato

não é esquisito
esse nosso nadar?

[reto]

esquece
o desalinho não vai
voltar

e vamos ter que aprender a
conviver
nessa reta

b
e
m
a
q
u
i

no começo dói o pé
e esse caminho
vai deixar marca
na pele

mas nada demais

e então

você vai pra frente?

ou vou pra trás?